

veis do denodado marinheiro a quem o Brazil galardoou com o titulo de Marquez do Maranhão, e que nos mares tão efficientemente contribuiu para a victoria da nossa emancipação politica, e tanto fez pela conservação da nossa grandeza territorial.

Sociedade embora menos culta, o povo cuiabano, cujo sentir o Instituto Historico neste momento interpreta, tambem resgata agora uma parcella de uma grande divida. Inaugurando o retrato de Augusto Leverger, tambem homenageamos a memoria de um dos paladinos daquella memoravel jornada, collaborador modesto, mas auxiliar precioso do Almirante Cochrane.

As duas individualidades, entretanto, se distanciaram no nosso affecto, no correr dos tempos. Lord Cochrane foi o cavalleiro andante, intrepido e cavalheiroso, que pôz a sua bravura ao serviço da emancipação de um povo, como aliás praticára com o Chile em época mais recuada. Leverger, resplandecente de mocidade, entrando para a Armada Imperial, nella se firmára, prestando à sua nova patria os inesqueciveis serviços que o sagraram benemerito. No riso e na dôr, nos ais e nos beijos, ficou para sempre ao nosso lado. E os seus restos são para nós uma reliquia.

O Instituto Historico, com o gesto civico deste acto, tambem pôde alliar à presente homenagem a mesma formula carinhosa que a vinda de Lady Cochrane proporcionou ao povo carioca. Como significativo preito à memoria de Leverger, poahamos a descoberto, com os nossos saudaes, a alta estima que nos merecem os seus descendentes — Cesario Prado, o admiravel chronicista, e Virgilio Corrêa Filho, o burilador de tantas paginas da historia local, aubos expectadores desta solemniação.

E que ao ultimo, na presidencia desta sessão, caiba o descerrar da cortina que cobre a feição do grande vulto que tanto amou o Brazil.

No Centro Mattogrossense de Letras

Nos termos do art. 7.º dos Estatutos, o Centro Mattogrossense de Letras reuniu se no dia 7 em sessão extraordinaria com o fim de empossar a directoria eleita em 15 de Agosto ultimo e que deverá dirigir os destinos desta sympathica sociedade belletrista de hoje até 7 de Setembro de 1923.

A sessão foi tambem presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Virgilio Alves Corrêa Filho, dignissimo Secretario do Interior, que se achava ladeado pelo Dr. Mario Monteiro de Almeida, representando S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, e dos membros da directoria do Centro.

Procedida a leitura da acta da sessão anterior, foi dada a palavra ao Exmo. Dezembargador José de Mesquita, illustre e infatigavel presidente do Centro para fazer o relatório dos trabalhos do anno findo, e o fez em formosa oração, com detalhes interessantes, mostrando quanto se tem conseguido fazer no curto periodo de um anno, em que foram integralmente cumpridos os dois objectivos capitales do seu programma:

a publicação da Revista, portavoz na imprensa e vehiculador das ideas do Centro e a realização da serie de conferencias de elogios patromieios.

Em seguida foram empossados os membros da directoria, encerrando S. Exe. o Sr. Dr. Secretario do Interior a sessão que foi abrilhantada com o comparecimento de gentis senhoritas e distintos cavalheiros.

A Taça Municipal

Como um dos numeros do programma dos festejos commemorativos do centenario da nossa Independencia e para solemnisar o começo do campeonato de football na nossa Capital e a entrega da Taça Municipal à Directoria da Liga Mattogrossense de Sports Athleticos pelo Exmo. Sr. Intendente Geral Coronel José Antonio de Souza Albuquerque, realizou-se, às 15 horas do dia 7 do corrente, no Campo de Ourique o torneio *inilum* entre os clubs filiados à referida Liga.

Às 14 horas já o povo affluia para o Campo de Ourique afim de assistir essa festa, que pela primeira vez ia ser levada a effecto em Cuiabá.

Às 15 horas iniciou-se o jogo entre o Commercial Foot-Baal Club e o Tiradentes Foot Ball Club que durou vinte minutos.

Com grande surpresa dos espectadores, o Commercial desenvolveu um bellissimo jogo, conseguindo dominar completamente o quadro adversario, forçando o a commetter dois *corners*, que lhe garantiu a victoria.

Terminado esse primeiro encontro, houve a entrega da Taça Municipal.

Os jogadores dos tres clubs, uniformizados e trazendo os respectivos estandartes, collocaram-se em linha circular, em frente das autoridades e mais convidados que compareceram a essa festividade.

O Sr. Intendente Geral, em breves e significativas palavras, fez a entrega da referida taça á

Directoria da Liga Mattogrossense de Sports Athleticos.

Respondendo, em seu nome, o Dr. João Villasbôas que pronunciou uma bella e fundamentada peça oratoria, chegando a entusiasmarmos fortemente o auditorio.

Em seguida, realizou-se o encontro entre o Commercial e o Tupy Foot-Baal Club, que tambem durou vinte minutos.

Evidenciou-se desde logo, a superioridade do quadro rubro-negro sobre o verde branco.

Poucos minutos após o inicio, o Tupy vasou o goal adversario pela primeira vez por meio de um penalty, habilmente batido por Bouret.

Quasi no final, ainda o Tupy fura mais duas vez o goal do Commercial, conseguindo a victoria por tres goals a zero.

Com essa victoria, do Tupy, a classificacão ficou da seguinte maneira:

- 1.º lugar — Tupy
- 2.º lugar — Commercial
- 3.º lugar — Tiradentes.

"MOCIDADE"

Poesia de AFFONSO SCHMIDT —
Typ. Instituto — Santos 1921

Um dos escriptores modernos que se vem impondo mui justamente à admiracão publica pelas qualidades de jornalista de combate que sustenta e defende um ideal — a questão social — visando uma organizacão menos asphyxiante e mais consentanea com as aspiracões humanas e principalmente o da libertacão do operariado do jugo do capitalismo — é o jovem Affonso Schmidt, tambem poeta, já condecorado com um premio da Academia Brasileira, em concurso realizado em 1916, com o seu livro "De janella aberta".

Tempera de lutador, passando por desenganações decepcões, soffrendo a realidade amarga da vida, as mais das vezes bastante dolorosa para a sua mocidade, dado à leitura de raciocínio, habituado portanto a concluir a logica das cousas da propria natureza dos factos, e mais pelo seu caracter de tento-brasileiro, frio e pouco sentimental, Affonso Schmidt afastou se da maioria dos seus irmãos em arte, que se enveredaram pelo lyrismo subjectivo mais ao gosto de a nossa raça, para, na MOCIDADE, cantar a belleza exterior do cosmos, as pequenas objectivações da vida, collocando-as com tintas vivas, animando-as como no

"O piano"

Os proprios moveis têm uma alma, (Parna Referiu se à bondade da figuira)
Assim se explica a gelida causeira
Na alma do piano, harmonica e nocturna.

Elle que fôra, em velhas horas, urna
Da alegria mais intima e caseira,
Entristecou, ficou desta maneira,
Taciturno na sala taciturna

Pobre piano! Na poeira do abandono,
Dormes. Florescem, bailam no teu somno
Visões suaves de suaves tintas.

A todos que te estimam, desconfortas,
Como que repetindo valseas mortas,
Numa eterna viuvez de mãos exticotas."

Affonso Schmidt não faz o verso pelo verso, por dilettantismo; tem concepção nitida do que sejam as artes em geral e principalmente a da poesia: é um meio de aperfeiçoamento, uma especie de crisol em que se apuram os sentimentos, um refugio que o artista procura para se abrigar das aggressões do desalento, da maldade humana, e, sobretudo, é a expressão de como o homem superior formula a concepção que tem da vida, do mundo, das cousas circumstantes.

Na tetralogia A terra (terra moral) temos a sua concepção sobre a organizacão social que desejava e da finalidade da arte.

Terra moral

Que bem será, na encosta da montanha
No verde mosteiro das pinheiras,
Escher nessa alma de doçura estranha
Dos vegetaes — floridos companheiros!

Viver somente por amor à terra,
Nessa bohemia evangelica das aves,
Fruição o bem que toda vida encerra
Nas tardes longas, nas manhãs suaves!

Não fermuros que marquem as divisões
Nem grossas fechaduras nos portaes:
Cercados dos distancias indecisas,
Na simpleza das cousas naturaes!

Ter para as aggressões do desalento
A Arte como refugio. Que ella seja
Amphora de ouro para o sentimento
Que das almas idyllicas poreja!

Que ella seja, afinal, como a lagôa
Profunda; pantanosa ou cristalina,
Reflicta o azul, o passaro que vóa
E a tristeza outomnal da casuarina!

Pois fazer verso, quadro, estatua ou joia,
E mostrar um desejo de ser bom,
Assim se prova de Correggio e Goya
E de Santa Theresã até Villon!

A arte, em todas as suas florações, não é pois, apenas uma exteriorizacão do sentimento sem objectivo, simplesmente para emocionar e agradar

E, como já dissemos, uma exigencia do espirito, de ordem superior, util, se bem que a sua utilidade não seja muita vez immediata.

Ademais, ella revela a apuracão da intelligencia, a elevação do sentimento, denotando em grão apreciavel o estado de civilização de um povo...

Todos sonhamos e o sonho é o ideal da inspiração; todos amamos e o amor é ideal da humanidade; todos soffremos e o soffrimento é a lei da vida; todas estas crystallizações do nosso viver: sonhos, amor e dor é que justificam esta necessidade innata do espirito à contemplação, e nos fazem procurar no esplendor das pequenas cousas, o reflexo de uma belleza superior, eterna, justificando, igualmente, esta ancia que nos move para divinismos todas as cousas sentidas, amadas, que concretizam as vicissitudes da vida humana.

"Le but le plus haut de l'art, c'est encore, en somme, de faire battre le cœur humain," conceito que fez Alfredo Musset dizer: "La poesie des choses, est faite tout entière de crainte et de charme, de trouble e de desir."

E Affonso Schmidt cantou:

"O verso não é mais do que uma pinçada,
Um sulco,
um traço,
um golpe,
um accordo,
um clamer;
Fenestra pelo elhar numa alma enamorada,
Desperta
o sonho,
a graça,
o riso,
a magua,
a dôr;

E que nos deixa o forasteiro? Quasi nada:
Nos olhos um clarão,
nos labios um tremor..."

Da concepção da belleza a sua lyra arrancou delioiosamente: